

O Haiti é aqui (cont)

01/02/2012

Maria Clara Lucchetti Bingemer
professora do Departamento de Teologia da PUC-Rio

Ao terminar a última crônica, ficou-me uma sensação de falta, de vazio. Como algo que – estou segura que os colegas escritores ou jornalistas me entendem – deveria ter sido dito e não foi. Ora, as redações de jornais têm suas regras e cânones. E uma delas é que os prazos se cumprem ou senão não sai. E lá foi o artigo assim mesmo.

Hoje volto ao tema consciente do que me inquietava naquele fim de noite, quando terminei minha reflexão sobre o calvário que padecem os haitianos que desejam entrar no Brasil para aqui trabalhar e conseguir visto. Faltava o outro lado da moeda, sem a qual a figura não se vê completamente. Pois a questão abordada é como uma moeda de duas faces. Se não se vê uma delas, falta um elemento constitutivo e essencial ao quadro.

E o elemento em questão é o pronunciamento do presidente Obama, dos EUA, comunicando sua decisão de facilitar o ingresso no país de turistas vindos de países emergentes como China, Índia e... Brasil. Agora, o inferno por que passa a classe média brasileira nos bancos da polícia federal e do consulado americano aguardando o passaporte e o visto, se não terminar, vai ser grandemente amenizado. São 40% a mais de vistos que o presidente promete. As famílias se animam. Vão sofrer menos para poder levar seus filhos à Disneylândia, Meca do sonho, da fantasia e da imaginação infantis.

Duas coisas chamam a atenção neste fato. A primeira é a alegria demonstrada pelo Brasil. Fico sempre com um nebuloso sentimento de vergonha quando vejo isto acontecer e lembro do saudoso e neste ano centenário Nelson Rodrigues. Temos mesmo um incurável complexo de cachorro vira-lata. Sobretudo frente à grande nação americana, irmã do norte. Qualquer gesto de cordialidade de lá emitido é por nós vivido e agradecido com alegria e gratidão desmesuradas.

Quando o anúncio do presidente Obama se tornou conhecido pela mídia, o Ministro do Turismo, Gastão Vieira, comemorou entusiasticamente. Declarou que a decisão de facilitar o ingresso de brasileiros que viajam aos Estados Unidos mostra que o país está ganhando importância no cenário mundial. E imediatamente acrescentou que isso também pode abrir caminho para que os estadunidenses tenham mais facilidade para viajar para o Brasil e conhecer nosso país.

O segundo elemento que chama a atenção é o fato de, simultaneamente, seres humanos em situação de desespero e extrema pobreza como os haitianos que se amontoam na fronteira desejarem entrar em nosso país para trabalhar e terem sua demanda restringida ao máximo. Facilita-se o trânsito para o divertimento, mas restringe-se para abrir uma esperança e uma saída a famílias inteiras que querem apenas sobreviver. Estimula-se o turismo de consumo, enquanto a migração laboral é estrangulada, atirando muitas pessoas em um abismo sem futuro.

Ninguém duvida de que a decisão do presidente Obama tem uma motivação econômica não de todo negativa. Os EUA estão passando por

uma grave situação de desemprego e essa decisão pode abrir novas frentes de trabalho. Tampouco se anatematiza totalmente o pronunciamento do ministro. É bom para a economia brasileira e para o nível de emprego que o turismo cresça.

O que choca é o fato de sequer vir à baila o apelo desesperado que os cidadãos de uma nação pobre, miserável, golpeada por toda sorte de infortúnios fazem quando cruzam as nossas fronteiras. Parece que o famoso coração cordial brasileiro se torna congelado e insensível à demanda dos haitianos impedidos de entrar para trabalhar honestamente e tentar um futuro melhor para seus filhos.

Voltando a Caetano Veloso, há que pensar no Haiti, rezar pelo Haiti. Pois o Haiti é aqui. Sobretudo em momento no qual não se pode mais fazer outra coisa do que rezar, uma vez que as leis vigentes não protegem esses párias do progresso, que erram sobre a terra buscando um lugar para viver e se estabelecer.

E voltando sempre de novo e uma vez mais à Palavra de Deus, há que tomar consciência de que a Aliança do Altíssimo foi feita com um povo errante, sem lugar para ficar e morar. Com esse povo, Deus fez um pacto amoroso, a esse povo Deus deu uma terra, um templo, uma identidade. E quando perdeu tudo isso não lhe retirou seu apoio e presença. Há que pensar e rezar pelo Haiti porque Deus está com os haitianos e denuncia sua situação. Fala por eles e é seu eterno advogado e defensor.